



Governo do Estado do Ceará
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Programa de Pós-graduação em Sociologia – PPGS
Mestrado Acadêmico em Sociologia

Sociologia
 PPGS // Universidade Estadual do Ceará

PROGRAMA

DISCIPLINA: Tópico Especial III - Ciências sociais no/do digital	
PROFESSOR: Prof. Dr. Marcílio Dantas Brandão	
CARGA HORÁRIA: 30 horas Sexta-feira – Horário: 14h às 16h	CRÉDITOS: 02

1 EMENTA

A revolução digital no mundo contemporâneo, a sociedade em rede, o ciberespaço, as redes sociais e humanidades digitais, bem como suas respectivas fortalezas e oportunidades, fraquezas e desafios para o exercício das ciências sociais.

2 OBJETIVO GERAL

Compartilhar conhecimentos sobre as mudanças econômicas e sociais produzidas pela revolução da informática e o conseqüente avanço do que Castells denominou de “sociedade em rede”, refletindo especialmente acerca das alterações que este processo impõe para a interação social humana e seus estudos por meio das ciências sociais.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar debates sobre algumas das principais referências em ciências sociais acerca do tema da revolução digital provocada pelos avanços recentes da informática;
- Refletir sobre o avanço da “sociedade em rede”, com suas novas e crescentes formas de interação mediada por plataformas digitais; que têm levado alguns autores a afirmar grandes transformações metodológicas e epistemológicas nas ciências sociais;
- Orientar estudantes sobre diferentes usos de recursos digitais em pesquisas baseadas em ciências sociais.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: A revolução informática

- 1.1 Sociedade em rede
- 1.2 Ciberespaço, cibercultura, ciberdemocracia e outras ciberdelias

Unidade 2: As ciências sociais em meio à revolução

- 2.1 Da negação à síntese pela via das humanidades digitais
- 2.2 Sociologia digital
- 2.3 Antropologia digital
- 2.4 Política digital

Unidade 3: Pesquisas contemporâneas em ciências sociais com recursos digitais

- 3.1 Mineração de dados

- 3.2 Inovações nos corpos e nas etnografias
- 3.3 Emoções e realidades digitais
- 3.4 Espetacularização em tempos de pandemia
- 3.5 Desejos digitais
- 3.6 Novas formas de ódio e de lutas
- 3.7 Questões éticas

5 METODOLOGIA

A disciplina está baseada no princípio pedagógico da “metodologia ativa”, portanto, estudantes serão convidado(a)s e estimulado(a)s a desempenhar papel pró-ativo ao longo dos encontros. As duas primeiras unidades serão organizadas a partir da exposição por um(a) estudante de um de cada texto de apoio para a discussão dos temas. Na sequência da apresentação de texto(s) por estudantes, o docente fará comentários e estimulará o debate entre o(a)s demais participantes. Na terceira unidade, convidaremos cientistas sociais que estejam desenvolvendo pesquisas baseadas em recursos digitais ou o docente responsável pela disciplina fará exposição inicial de investigações deste tipo para, em seguida, estimular o debate entre participantes.

6 AVALIAÇÃO

Ao final da disciplina, espera-se que o(a)s estudantes compreendam algumas das principais referências em ciências sociais acerca da revolução digital provocada pelos avanços recentes da informática e sejam capazes de se posicionar sobre o avanço da “sociedade em rede”, com suas novas e crescentes formas de interação mediada por plataformas digitais, e as conseqüentes transformações metodológicas e epistemológicas que isto gerou nas ciências sociais. Por outro lado, também se espera que tomem conhecimento sobre diferentes usos de recursos digitais em ciências sociais. Sob esta dupla via de expectativas, o trabalho final de avaliação de aprendizagem será a redação monográfica de texto na forma de artigo científico, com extensão de aproximadamente 15 (quinze) páginas explorando uma das vias, a saber:

- desenvolver síntese dissertativa sobre a recente revolução digital e seus impactos nas ciências sociais; OU
- desenvolver justificativa metodológica e epistemológica para aplicação de recursos digitais no estudo de um tema de ciências sociais.

Prazo de entrega do trabalho final para avaliação: até um mês depois do encerramento da disciplina.

Além do referido trabalho, também serão consideradas na composição da nota assiduidade, participação e qualidade das apresentações realizadas por estudantes nas Unidades 1 e 2.

7 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Marcílio D. (org.). Diagnóstico da condição juvenil no Recife – Relatório final (versão preliminar). Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2020.

_____. Criatividade do ativismo canábico em meio à crise sanitária no Brasil. In: Anais do 44º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2020.

CARVALHO, Carolina; ALMEIDA, Francis M. de. Estratégias de autoproteção: como o medo influencia as sociabilidades de mulheres usuárias do Tinder em Santa Maria-RS. O Público e o Privado, v. 17, n. 34, 2019. p. 163-187.

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999 [1996]. v. 1.
- COLEMAN, Stephen; FREELON, Deen. Introduction: conceptualizing digital politics. In: COLEMAN, Stephen; FREELON, Deen. The Handbook of Digital Politics. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2016. p.1-13.
- FREITAS, Eliane T. Linchamentos virtuais: ensaio sobre o desentendimento humano na internet. Antropolítica, n. 42, 2017. p. 140-163.
- GUERREIRO, Dália; BORBINHA, José Luís. Humanidades digitais: novos desafios e oportunidades. Cadernos BAD, 2014, N. 1, Jan-Jun, p. 63-78.
- HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: ____; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz (org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-118.
- HINE, Christine. A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana. Cadernos de campo, v. 29, n. 2, 2020. p. 1-42.
- HUN, Byung-Chul. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018 [2013].
- HAN, Jiawei; KAMBER, Micheline; PEI, Jian. Data mining: concepts and techniques. 3 ed. Waltham: Elsevier, 2012.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999 [1997].
- LINS, Beatriz A.; PARREIRAS, Carolina; FREITAS, Eliane T. Estratégias para pensar o digital. Cadernos de Campo (São Paulo, online) | vol. 29, n.2 | p.1-10| USP 2020.
- LUPTON, Deborah. Digital Sociology. New York/London: Routledge, 2015.
- MATHIAS, Pérola. Teresa Cristina: a “rainha das lives” e o mistério do samba 2.0. (no prelo)
- MILLER, Daniel; HORST, Heather. Digital Anthropology. Londres: Bloomsbury Publishing, 2012.
- MISKOLCI, Richard. Sociologia digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSC. v. 6, n. 2, 2016. p. 275-297.
- _____. Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- _____. BALIEIRO, Fernando de F. Sociologia Digital: balanço provisório e desafios. Revista Brasileira de Sociologia, v. 6, n. 12, 2018. p. 132-156.
- MOROZOV, Evgeny. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.
- POSTILL, John. Digital Politics and Political Engagement. In: MILLER, HORST, 2012, p. 165-184)
- RODRÍGUEZ-ANDRÉS, Roberto. Trump 2016: ¿presidente gracias a las redes

sociales? Palabra Clave, 21(3), p. 831-859. 2018.

SILVA, Adan R. P. da. Uma experiência na(da) tradicional: *live* em tempos de pandemia. (no prelo)

WITE, James C. A ciência social digitalizada: avanços, oportunidades e desafios. Sociologias, Porto Alegre, ano 14, n. 31, set./dez. 2012, p. 52-92.